



Presidente
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS JUNHO 2025

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.

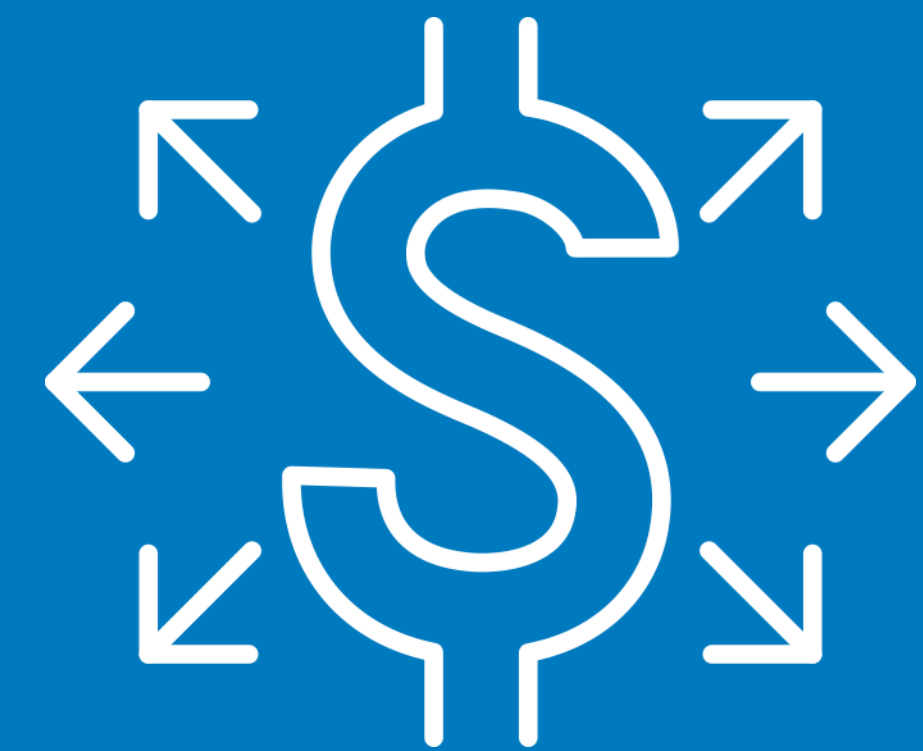


Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Junho de 2025

Sobre o mês anterior (Maio/2025)	1,21%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Junho de 2025 foi de -1,8% e no acumulado dos últimos 12 meses de 3,84%.
Sobre o mês no ano anterior (Junho/2024)	7,52%	
Crescimento no ano	2,39%	
Crescimento 12 meses	1,34%	

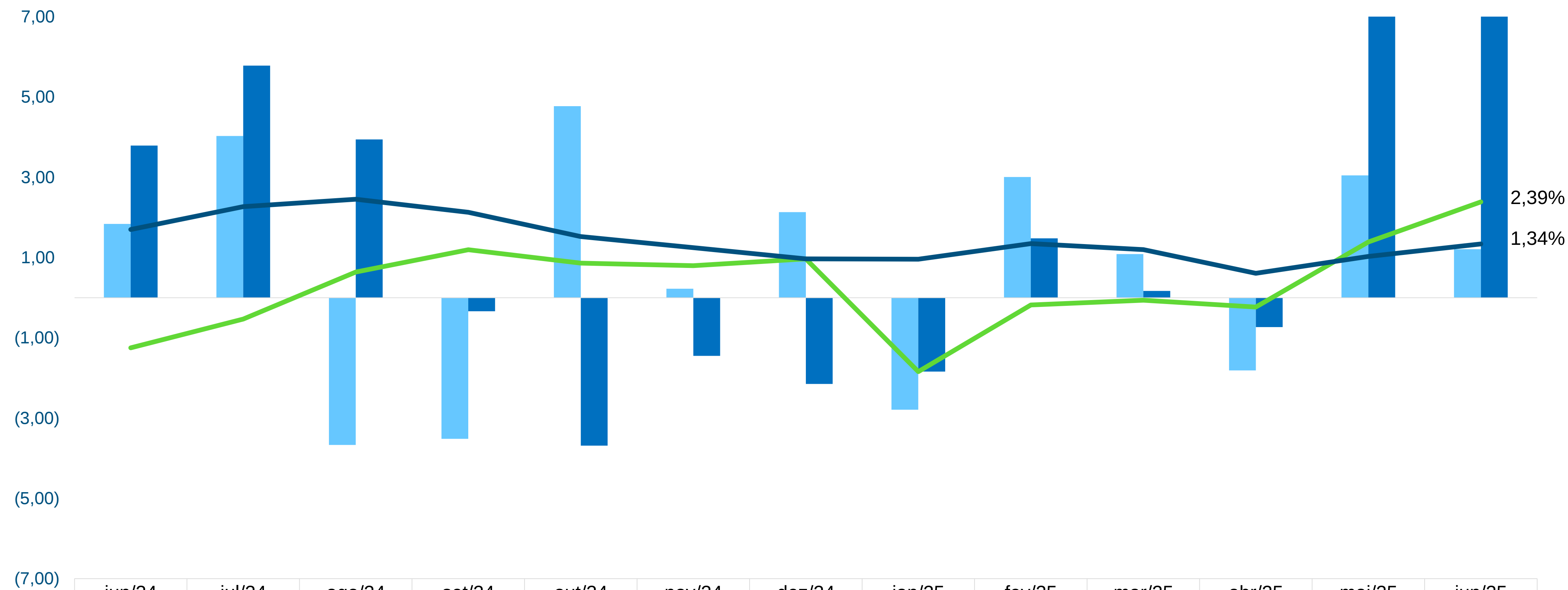
O comércio em geral encerrou junho de 2025 com aumento em relação a maio de 2025, de 1,21%, contra a elevação de 3,05% no resultado em maio.

Quando comparado a igual período de 2024, houve uma elevação de 7,52%.

Na variação do acumulado do ano está em crescimento de 2,39% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 1,34%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Junho de 2024 a Junho de 2025



	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
Mês Anterior	1,84	4,03	(3,67)	(3,51)	4,78	0,23	2,14	-2,79	3,01	1,09	-1,81	3,05	1,21
Ano Anterior	3,79	5,78	3,95	(0,34)	(3,69)	(1,45)	(2,15)	-1,84	1,48	0,17	-0,73	8,18	7,52
Acumulado 12 meses	(1,25)	(0,53)	0,64	1,20	0,86	0,80	0,97	-1,84	-0,18	-0,06	-0,23	1,39	2,39
Acumulado no Ano	1,70	2,27	2,46	2,13	1,53	1,25	0,97	0,96	1,35	1,20	0,61	1,03	1,34

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre junho e maio de 2025 registrou aumento de 2,08%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma elevação nas vendas de 4,33%. No acumulado do ano, foi registrado uma elevação 0,26%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 0,17%, contra 0,28% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em junho, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,86%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 2,69%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em junho foram: Implementos Agrícolas, com -6,21%; Materiais Elétricos, com -4,79%; Material de Construção, com -2,46%; Ótica e Joalheria, com -1,17%; e Informática e Telefonia, com -0,81%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre junho e maio de 2025 foi de -1,06%, contra 3,13% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2024 foi de 17,14%. No acumulado do ano, foi registrado também uma elevação 8,70%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 4,82%, contra 3,26% do mês anterior.

Em junho, o segmento que teve desempenho positivo foi: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 3,43%.

Já os segmentos que tiveram desempenho negativo foram: Produtos Químicos, com -7,28%; Farmácias, com -0,89%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com -0,78%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	JUNHO 2025	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-8,22%	16,78%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-8,21%	17,13%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-9,56%	-25,60%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	13,71%	144,92% ¹
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-12,47%	37,09%
Variação da Base de Inadimplentes	0,09%	13,61%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,65%	1,53%
Valor - Variação do valor total das dívidas	0,81%	-0,16%

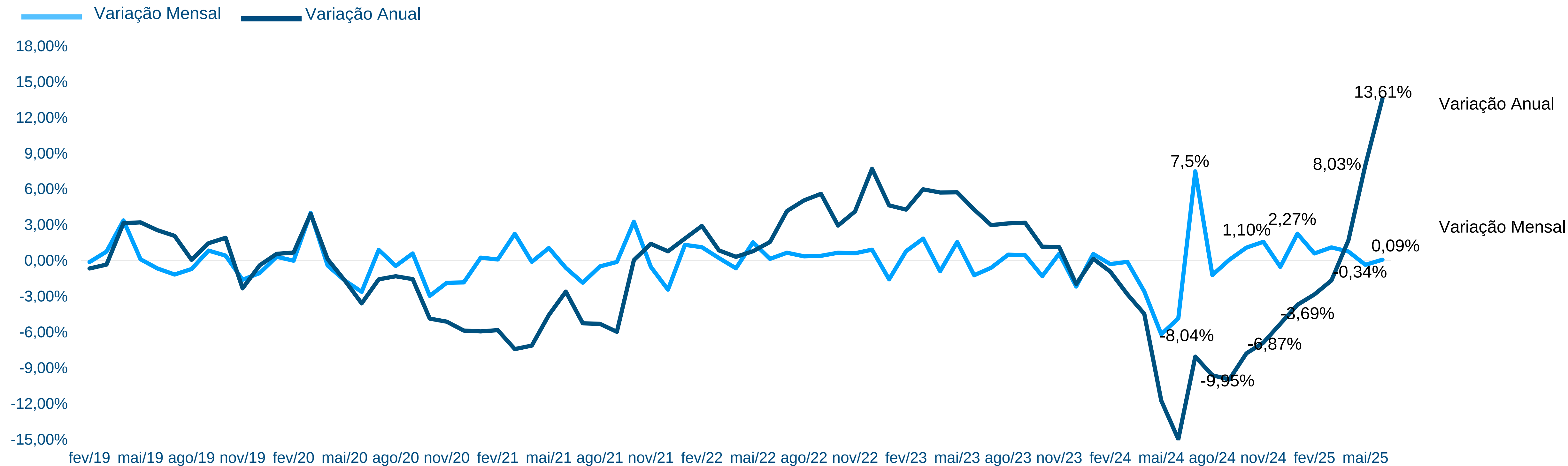
Em junho, o crédito apresentou variação de -8,22% no volume de consultas em relação a maio de 2025, e de 16,78% na comparação entre junho de 2025 e junho de 2024. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -8,21% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -9,56%.

O volume de inclusões de débitos aumentou 13,71% no comparativo entre os meses de junho e maio de 2025, e crescimento de 144,92% contra igual período do ano passado. As exclusões de débito apresentaram queda em relação ao mês anterior, de -12,47%, e elevação de 37,09% comparado com o mesmo período de 2024.

O número de inadimplentes cresceu 0,09% na comparação de junho e maio de 2025 e aumento de 13,61% em relação ao mesmo período do ano passado.

¹Essa variação é em decorrência da suspensão de inclusões de débito feitos pelos bureaus de crédito, por conta dos eventos climático de maio do ano passado.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM JUNHO DE 2025



A explicação para essa redução significativa no mês de maio de 2024 é por conta da decisão tomada pelo SPC Brasil de suspender temporariamente a negativação de dívidas para consumidores residentes no Rio Grande do Sul. A suspensão começou a valer em 16 de maio e seguiu por 60 dias, para pessoas físicas e jurídicas, considerando registros incluídos e/ou exibidos a partir de 1º de maio. E retornou a normalidade em julho, ocasionando uma elevação, por poderem negativar quem estava retiro.

As variações em relação ao ano anterior estavam negativas, por conta desse fato. Depois de um ano, a variação anual voltou a ser positiva, o que é um indicador de elevação da inadimplência do longo dos últimos meses.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de junho apresentou um movimento de alta na série, com uma aceleração no corrente mês quando comparado aos anteriores. O comportamento do índice tende ter uma incógnita para os próximos meses.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

JUNHO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,65	0,81
Variação Ano	11,70	3,82
Variação 12 meses	27,09	12,96

JUNHO 2024	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,53	-0,16
Variação Ano	14,97	1,73
Variação 12 meses	34,49	10,14

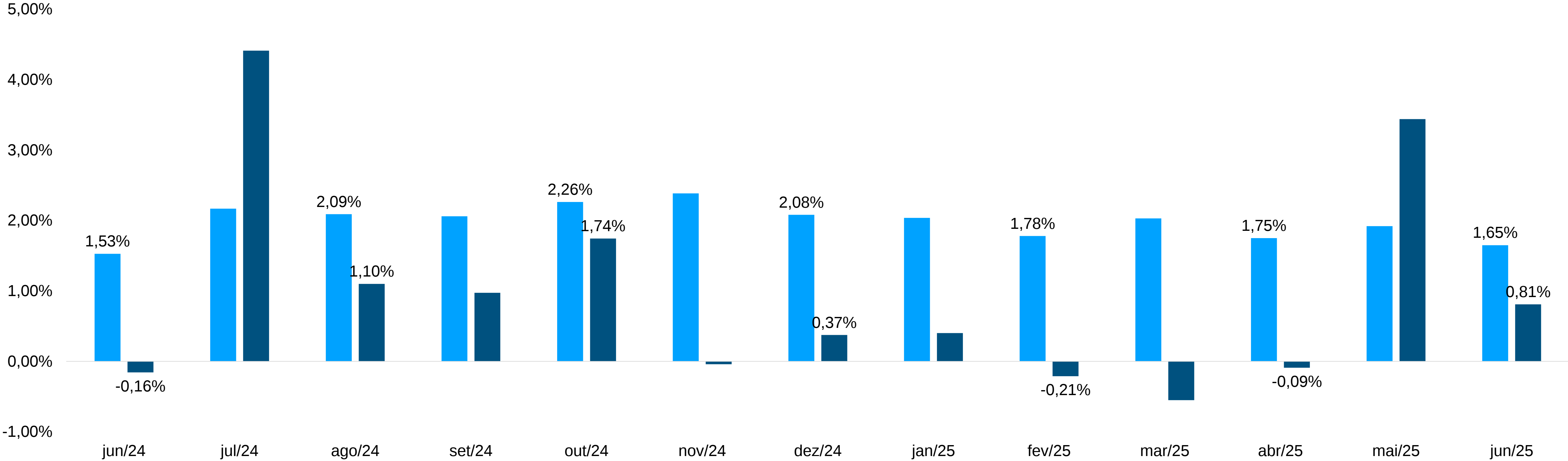
O estoque no valor de dívidas no mês de junho teve uma taxa de 0,81% contra 3,44% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 3,82%. Em doze meses o crescimento é de 12,96%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2024 temos uma variação mensal do estoque de valor de -0,16%. No ano o estoque acumulado era de 1,73% e em doze meses 10,14%. Como se pode observar o período de 2023 a 2024 os movimentos do índice eram de queda.

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 1,65% no mês, no ano 11,70% e em doze meses a taxa é de 27,09% superior ao valor do mês anterior quando atingiu 26,94%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em junho de 2024 de 1,53%, no ano 14,97% e em doze meses 34,49%.

INADIMPLÊNCIA - JUNHO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



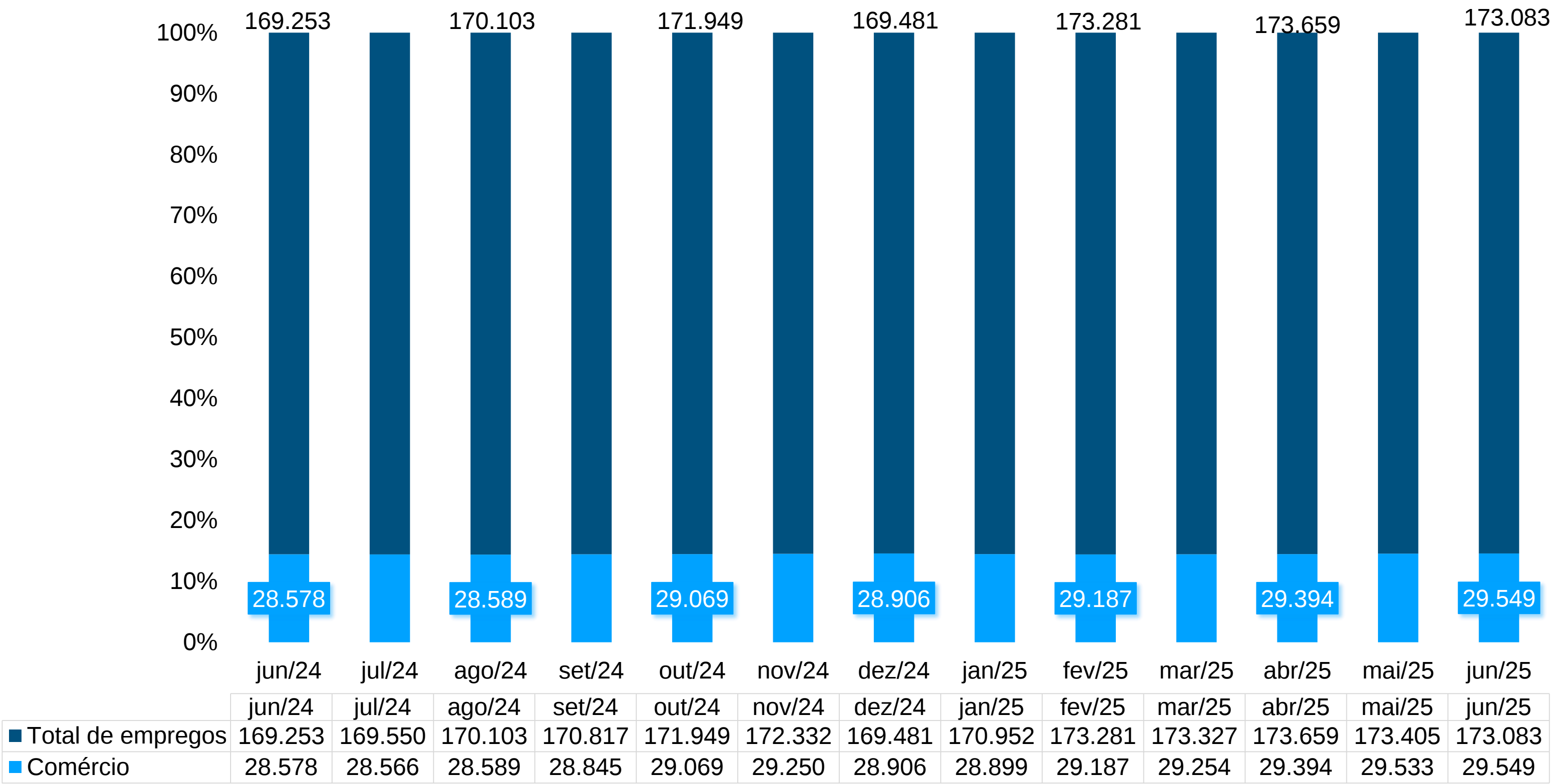
■ Variação mês anterior no Estoque Quantidade
■ Variação mês anterior no Estoque Valor

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2025 em comparação a 2024 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de junho houve crescimento no emprego formal: junho/2025 teve 173.083 empregados, enquanto, junho/2024 foram 169.253, o que representa 2,26% a mais de empregos com carteira assinada. Em maio/2025 foram 173.405 empregos formais, uma queda de 322 postos de junho para maio de 2025.

Olhando somente para o comércio, em junho/2025 foram 29.549, e em junho/2024 eram 28.578, um aumento de 3,4% na quantidade de empregos formais, de um ano para outro. Porém, se comparado a maio deste ano, que ficou em 29.533, houve crescimento de 16 vagas.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de junho trouxe resultado surpreendente, uma expansão de 1,21% sobre maio. Essa situação é incomum já que em junho, a única data comemorativa foi o Dia dos Namorados com foco em um nicho específico e com um ticket médio de baixo valor agregado. O resultado também impulsionou as demais estatísticas. No ano, o valor acumulado é de 2,39% e em 12 meses 1,34%, o que revela crescimento médio dessazonalizado do comércio caxiense.

Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se, em parte, a causa dos resultados positivos. O ramo duro registrou alta de 4,30% descontada a inflação e o ramo mole a expansão foi de -1,06% sobre o mês anterior. Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que impulsionou o mesmo.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário nacional ainda inspira cuidado, em especial quando se observa um dos fundamentos da análise macroeconômica. Desde o pior momento no ano passado, a taxa de câmbio R\$/US\$ revelou uma apreciação de 15,0% e aproximando-se dos R\$ 5,40 por US\$ 1,00 dólar. Aquele valor era bastante próximo do câmbio de equilíbrio de longo prazo sugerido pelo nosso modelo estrutural.

Mas o que influencia diretamente o comportamento do câmbio? No caso brasileiro refere-se ao déficit em conta corrente que tem aumentado nos últimos anos. A conta corrente refere-se à conta que registra as transações financeiras de um país com o resto mundo e inclui as exportações, importações serviços e rendas. Observe que nosso equilíbrio dependia basicamente do saldo balanço comercial. Agora imagine a queda nas exportações pós a elevação das tarifas e questione a quanto poderá chegar a taxa de câmbio? O Brasil não é para amadores.